



INSTITUTO DO JOVEM
ESCOLA PARA FORMAÇÃO DE TRABALHADORES DO INSTITUTO DO JOVEM

PLANO DE UNIDADE			
CURSO: Mocidade – o sorriso do Centro Espírita UNIDADE: Evangelização - Desafio de urgência Nº DE AULAS: 02		OBJETIVOS GERAIS - Reconhecer que a evangelização da juventude é desafio de urgência.	
AULA: 01			
SUB-UNIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA
1ª aula: Juventude de todos os tempos	1. Reconhecer o compromisso juvenil no contexto planetário. 2. Reconhecer a figura de Sócrates como espírito evoluído e com grande compromisso na educação da juventude 3. Conhecer nos apóstolos e discípulos de Jesus, os jovens que foram dóceis à sua condução. 4. Ter em Paulo de Tarso o exemplo de um grande divulgador da Boa Nova que conduziu e orientou os tarefeiros jovens (Timóteo, Tito, João Marcos e Lucas) que se aproximaram do Evangelho de Jesus.	1. Compromisso juvenil no contexto planetário “Jovens amigos: [...] Estará em suas mãos poderosas e dignas a construção do novo milênio que vai abrir-se nos horizontes da Terra. [...]. Se o Cristo Planetário enviou vocês a este plano da vida, renovando-lhes as possibilidades nesta hora decisiva dos destinos humanos, é porque acredita na sua coragem e no seu idealismo, na sua energia e na sua fé.” 2. Sócrates e Platão “É por isso que, de todas as grandes figuras daqueles tempos longínquos, somos compelidos a destacar a grandiosa figura de Sócrates, na Atenas antiga. [...]. Sua palavra confunde todos os espíritos mesquinhos da época e faz desabrochar florações novas de sentimento e cultura na alma sedenta da mocidade. Nas praças públicas, ensina à infância e à juventude o formoso ideal da fraternidade e da prática do bem, lançando as sementes generosas da solidariedade dos pósteros.” 3. Jesus – o sublime condutor da juventude “Partindo do Cristianismo, observaremos que o seu fundador, Jesus de Nazaré, ao ser crucificado, era um jovem que contaria 33 anos de idade, talvez menos, segundo os fundamentos históricos de ilustres investigadores e historiadores. 4. Paulo de Tarso e os jovens Paulo de Tarso, o apóstolo dos gentios e grande divulgador do Evangelho do Cristo, representa para nós o exemplo do tarefeiro que confiou na capacidade realizadora do jovem, sempre conduzindo e orientando como podemos perceber na sua atuação junto a vários jovens como Timóteo, Tito, João Marcos e Lucas. 4.1. O jovem Timóteo	1. Áureo (Espíritos diversos, <i>Amar e servir</i> , 2. ed., p. 98-99). 2. Allan Kardec, <i>O Evangelho segundo o Espiritismo</i> , 2. ed., Introdução, Item 4, p. 33. 3. Yvonne A. Pereira, <i>À luz do Consolador</i> , 4. ed., p. 49. 4. Editora Auta de Souza, <i>Mocidade o sorriso do Centro Espírita</i> , 3.ed., p. 19. 4.1. Hermínio C. Miranda,

	<p>5. Reconhecer a compreensão do Codificador na admissão do jovem no ambiente do Centro Espírita para auxiliar na formação do seu caráter.</p> <p>6. Conhecer os jovens médiuns da codificação reconhecendo-os como</p>	<p>“Timóteo é o filho espiritual do apóstolo. Paulo encontrou-o em Listra, onde vivia com sua mãe, Lóide, e Eunice, sua avó. Encantou-se imediatamente com o menino, que contava nessa época 13 anos. Era um garoto sério, inteligente e dedicado ao estudo dos textos tradicionais.”</p> <p>4.2. O jovem Tito “[...] oriundo das fileiras pagãs e não obstante contar vinte anos incompletos, representava na igreja de Antioquia uma das mais lúcidas inteligências a serviço do Senhor. Desde a vinda de Tarso, Tito afeiçoara-se-lhe como um irmão generoso. Notando-lhe a índole laboriosa, Paulo ensinara-lhe o ofício de tapeceiro e fora ele o seu substituto na tenda humilde, por todo o tempo que durou a primeira missão.”</p> <p>4.3. O jovem João Marcos “Pelas Epístolas de Paulo, vê-se que Marcos foi um grande. Quando Paulo, da sua prisão em Roma, expediu epístolas aos Colossenses e a Filemon, lembra que Marcos é o seu companheiro. Paulo diz que somente três judeus em Roma lhe eram fiéis, sendo Marcos um deles, não mais como ajudante, mas como cooperador do Evangelho. Na carta dirigida a Timóteo, Paulo diz que Marcos é seu leal companheiro.”</p> <p>4.4. O jovem Lucas “Viajantes ilustres visitavam-na cheios de interesse. Os mais generosos faziam questão de lhe amparar os encargos de benemerência social. Foi aí que surgiu, certa vez, um médico muito jovem, de nome Lucas. De passagem pela cidade, aproximou-se da igreja animado por sincero desejo de aprender algo de novo. Sua atenção fixou-se, de modo especial, naquele homem de aparência quase rude, que fermentava as opiniões, antes que Barnabé empreendesse a abertura dos trabalhos. Aquelas atitudes de Saulo, evidenciando a preocupação generosa de ensinar e aprender simultaneamente, impressionaram-no a ponto de apresentar-se ao ex-rabino, desejoso de ouvi-lo com mais freqüência.”</p> <p>5. Allan Kardec, a mediunidade e a juventude Espírita A presença dos jovens no Centro Espírita “Tampouco deveis recear a admissão dos jovens. A gravidade da assembléia refletir-se-á em seu caráter; eles se tornarão mais sérios e ainda cedo poderão haurir, no ensino dos bons Espíritos, esta fé viva em Deus e no futuro, esse sentimento dos deveres da família, que os tornarão mais dóceis, mais respeitosos, e que modera a efervescência das paixões.”</p> <p>6. Jovens médiuns da codificação “É expressiva a relação dos adolescentes que foram convidados a atividades missionárias</p>	<p><i>As marcas do Cristo</i>, 3. ed., p. 202-203.</p> <p>4.2. Emmanuel, <i>Paulo e Estêvão</i>, 35. ed., p. 384.</p> <p>4.3. Cairbar Schutel, <i>Vida e atos dos apóstolos</i>, 10. ed., 242-244.</p> <p>4.4. Emmanuel, <i>Paulo e Estêvão</i>, 35. ed., p.317-319.</p> <p>5. Allan Kardec, <i>Viagem espírita</i>, 10. ed., p. 41.</p> <p>6. Joanna de Ângelis, <i>Adolescência e vida</i>, 5.</p>
--	--	---	--

	<p>exemplos de disciplina e obediência para o desempenho da tarefa missionária que abraçaram.</p> <p>7. Mostrar que Camille Flammarion foi um cientista que acreditou nos valores morais da ciência e por isso voltou sua atenção para a juventude que considerava renovadora e progressista.</p> <p>8. Conhecer o movimento para a organização das primeiras Mocidades Espíritas no mundo e sua importância para a disseminação do Espiritismo.</p>	<p>através da mediunidade, confirmando a existência do mundo espiritual e o seu intercâmbio incessante com as criaturas humanas que habitam o mundo físico.”</p> <p>7. O idealismo espírita e juvenil de Camille Flammarion “Camille Flammarion, o eminente astrônomo francês, chamado o Poeta dos Céus, deixou os fundamentos morais para um verdadeiro idealismo juvenil em quase toda sua produção filosófica e doutrinária. Era, pois, um espírito que abarcava uma filosofia antropológica baseada na evolução do universo. Falou até de um cidadão do universo com o qual contribuiu para a formação de uma sociologia cósmica que amplia a visão existencial do Ser. Foi um cientista idealista que acreditou nos valores morais da ciência; por isso suas atenções estiveram postas sobre a juventude, que considerou sempre renovadora e progressista.”</p> <p>8. A juventude espírita e a disseminação do Espiritismo “A juventude espírita é a melhor herdeira desde o ponto de vista físico da mensagem espiritual proveniente do mundo invisível; por isso ela deverá se organizar adequadamente a fim de que o Espiritismo encontre na América os vigorosos porta-estandartes do que se organizou na Europa como a Codificação Kardequiana.”</p> <p>8.1. A primeira Mocidade Espírita no mundo “Os espíritas podem agora começar, como reais pensadores e filantropos, a trabalhar nas verdadeiras raízes da sociedade.” Estas palavras foram pronunciadas há 100 anos, quando o movimento de jovens espíritas foi iniciado em New York, no dia 25 de janeiro de 1863. São, todavia, tão atuais como se tivessem sido pronunciadas hoje pela manhã. Com elas Andrew Jackson Davis iniciou o movimento de jovens espíritas no mundo. [...]. As reuniões eram dominicais e nelas faziam-se promoções em torno da verdade, do amor, da beleza, da arte, da saúde, da ciência e da filosofia. Essa instrução, entretanto, deveria ser ministrada de quatro maneiras diferentes. Fisicamente por exercícios e diversões sadias; intelectualmente, pela leitura e o estudo; moralmente, pelo estudo da mente e o encorajamento ao aprofundamento de raciocínios; e com mais ênfase, espiritualmente, pelo exame das verdades que constituem o eixo da vida.”</p>	<p>ed., p. 109 -111.</p> <p>7. Humberto Mariotti (<i>O Espírita Fluminense</i>, Niterói, edição de setembro/dezembro de 1988).</p> <p>8. Humberto Mariotti (<i>O Espírita Fluminense</i>, Niterói, edição de setembro/dezembro de 1988).</p> <p>8.1. Disponível em https://fems.org.br/Registro.aspx?id=20121113092755&Tipo=artigos. Acessado em 25/03/2020 às 18h55min. O original consta no Anuário Espírita de 1971.</p>
	<p>9. Conhecer a organização do movimento de jovens no Brasil e a quem se destina a condução espiritual deste trabalho.</p>	<p>9. A primeira Mocidade Espírita no Brasil e seus desdobramentos “Antes de ser feito algo de positivo no sentido de se criar a primeira mocidade espírita no Brasil, grande já era o desejo de muitos jovens, que surgisse um Movimento capaz de integrar e preparar o jovem para a militância no Movimento Espírita.</p>	<p>9. Disponível em https://fems.org.br/Registro.aspx?id=20121113092755&Tipo=artigos.</p>

		<p>Esses impulsos íntimos, que foram se generalizando, culminaram na singular multiplicação dos núcleos espíritas juvenis, depois que, em 22 de Maio de 1922, no Distrito de Santana, da capital paulista, na sede do Centro Espírita Maria de Nazaré, se fundou a “União da Juventude Espírita de Santana” e, quatro anos depois, fundavam-se a “União da Juventude Espírita Amaral Ornelas” no Engenho de Dentro, e a “Mocidade Espírita de Nova Iguaçu”, no Estado do Rio de Janeiro.</p> <p>Breves relatos de algumas Mocidades espalhadas pelo mundo no início do século XIX</p> <p>9.1. A condução espiritual do trabalho das Mocidades no Brasil “Acontece que um dos setores mais importantes da atualidade no Mundo Espiritual é a preparação das futuras gerações. O que implica em dizer que havia a necessidade de se mobilizar, como nunca aconteceu antes, a Juventude para que a Juventude se multiplicasse em outras Juventudes, diminuísse a distância entre as pessoas por razões de idade, etárias e fizesse com que o Evangelho de Jesus e as bases da Doutrina Espírita fossem divulgadas mais cedo e de maneira mais direta, conquistando as mentes recém-reencarnadas ainda nos alvares da infância, da juventude para maior rendimento do trabalho e aproveitamento melhor do tempo de vida útil na terra dos trabalhadores, dos tarefeiros do Mundo Maior. E o chefe, o grande responsável por este setor é o Áureo. Emmanuel cuida de outras responsabilidades, o Áureo tem as suas, o Dr. Bezerra de Menezes tem as dele e assim por diante. Então o Áureo faz parte, digamos assim, de uma espécie de alto comando de Ismael.”</p>	<p>Acessado em 25/03/2020 às 18h55min.</p> <p>9.1. <i>Transcrição da entrevista concedida pelo médium Hernani T. Sant’Anna, em sua residência no Rio de Janeiro à equipe do Grupo Espírita Regeneração de Goiânia no ano de 1990.</i></p>
	<p>10. Reconhecer a importância das mocidades espíritas contribuindo na formação do caráter das moças e dos moços.</p>	<p>10. Yvonne A. Pereira fala aos jovens espíritas “Um amigo declarou-nos, recentemente, que, pela primeira vez na história da Humanidade, os jovens dedicados às lides religiosas e espirituais têm ensejo de projetar os próprios talentos filosóficos, graças à instituição das chamadas juventudes espíritas. Não fora isso e se perderiam preciosos cabedais trazidos pela juventude ao reencarnar, porque esses jovens espíritas não seriam jamais conhecidos, nem aproveitados os seus valores pessoais a benefício da Doutrina Espírita e da coletividade humana. E que, por isso, era pela amplitude da instituição, que deverá crescer sempre mais.</p> <p>Também aplaudimos a instituição disciplinada das juventudes e mocidades espíritas, pois sinceramente entendemos que ela é um bem e muito auxiliará os moços a se firmarem para os gloriosos destinos espirituais, que muitos certamente alcançarão em breve etapa. Todavia, é bom raciocinar que essa instituição existiu desde os primeiros dias do Cristianismo e do Espiritismo, senão com a feição hoje apreciada em nossa Doutrina, pelo menos muito significativamente estabelecida pela própria legislação celeste.”</p>	<p>10. Yvonne A. Pereira, <i>À luz do Consolador</i>, 4. ed., p. 49-53.</p>
	<p>11. Conhecer a história de almas vitoriosas que aceitaram as tarefas junto à doutrina espírita ainda na juventude.</p>	<p>11. O jovem Eurípedes Barsanulfo “Alguns depoimentos [...] relacionam a criação do Grêmio Dramático Sacramentano, provavelmente em 1891 ou 1892.</p>	<p>11. Corina Novelino, <i>Eurípedes, O homem e a missão</i>, 6. ed., p. 23, 28,</p>

	<p>12. Reconhecer o papel da Campanha de Fraternidade Auta de Souza e da Concafrs na formação do trabalhador do Centro Espírita.</p>	<p>Eurípedes contava, então, de doze a treze anos e fora um dos fundadores mais entusiastas do novo veículo sócio-cultural da cidade.[...]. Com os próprios recursos, criara pequena Farmácias Homeopática [por volta de 1898], com que atendia, primeiramente aos necessitados da periferia da cidade, aos quais buscava em visitas cotidianas. O jovem encontrava disponibilidade de tempo para essa assistência diária, apesar dos compromissos na casa comercial do pai e das leituras queridas. Aos poucos, tornava-se a Providência dos sofredores. [...]. A personalidade do jovem já se impunha pela serena compreensão das fraquezas humanas, que o situaria anos após na plana inconfundível de Missionário do Bem.” (p. 50).</p> <p>11.1. O jovem médium Chico Xavier “No ano de 1927 [com 17 anos], funda em Pedro Leopoldo, junto com outras pessoas, o Centro Espírita Luiz Gonzaga. [...]. A data do início do mandato mediúnico do Chico é considerada 8 de julho de 1927, mas o reencontro com seu guia espiritual Emmanuel, deu-se nos fins de julho de 1931 (ver interessante diálogo que se estabeleceu entre os dois, conforme relata o livro "Chico Xavier Mandato de Amor", UEM, p. 30-31).”</p> <p>12. O jovem, a Campanha de Fraternidade Auta de Souza e a Concafrs “Foi a Mocidade, veja bem, ele fazia parte da Mocidade, entende. E a mocidade resolveu todo o problema. [...] ele então dirigiu o movimento, mas sob o auspício dos jovens espíritas de Ribeirão Preto, que eram bastantes. [...]. Bastante jovem foi a equipe organizadora da primeira CONCAFRAS e, por isso, foi essencial o papel de Simon Camelo. Trabalhador espírita mais amadurecido foi conselheiro e incentivador.”</p>	<p>38, 42, 50, 52, 58, 71, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 109, 110, 170, 227, 228-230).</p> <p>11.1. (http://www.100anoschicoxavier.com.br/paginas/biografia.html. Acessado em 25/10/10 às 22h51).</p> <p>12. Editora Auta de Souza, <i>Concafrs 50 anos</i>, p. 67-69.</p>
	<p>13. Reconhecer a necessidade do apoio dos mais maduros na sustentação dos mais jovens no campo do estudo, da caridade e na formação para a direção das atividades espíritas.</p>	<p>13. Confiemos na juventude “Quantos jovens, estuantes de vigor e de entusiasmo, que não prestam concurso específico em lugar algum! Sonda-lhes os desejos e perceberás que quase todos suspiram por tua mensagem de condução e de entendimento. O veterano é sempre o pólo indutor que segue à frente. Há legiões de oradores e professores, jornalistas e assistentes sociais, médiuns e doutrinadores potenciais, em toda parte, encobertos pela timidez ou desaproveitados por ausência de estímulo. Descobre-lhes os talentos com teu gesto de carinho, revela-lhes os recursos preciosos, endereçando-lhes atenção.”</p>	<p>13. Francisco Spinelli (Autores diversos, <i>Seareiros de volta</i>, 6. ed., p. 104).</p>